

DESENVOLVIMENTO DA CARTILHA FATOS SOBRE A SAÚDE DA MULHER LÉSBICA OU BISSEXUAL PARA PROFISSIONAIS DA SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Andressa Becker Motta
Amanda Jaworski
Ariela Victoria Borgmann
Beatriz De Souza
Fernanda Estevam De Avila
Filipe Scheguschewski Bazoti
Gabrielle Ruthes Fragoso
Isadora Martins
Vanessa Cristine Ribeiro Fredrich

EIXO: CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO.
CATEGORIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA
Comunicação Oral (X)
Pôster Comentado ()

RESUMO

Introdução: A Medicina Centrada na Pessoa vem contrapor o modelo biomédico de exercício da medicina, apresentando como vantagens maior satisfação do paciente, maior adesão ao tratamento e melhor resposta à terapêutica por considerar o contexto psicossocial e o papel ativo do(a) paciente no seu processo de saúde e adoecimento. No caso de pessoas lésbicas, gays, bissexuais, transexuais, *queer*, intersexo, assexuais e mais (LGBTQIA+) é ainda mais importante, por não reduzir uma pessoa à sua identidade de gênero e/ou orientação sexuais ao mesmo tempo em que considera demandas específicas dessa população. Em 2011, o Ministério da Saúde lançou a “Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais”, a qual apresenta diretrizes e objetivos para que esse público seja melhor atendido na rede de saúde. Há ainda a cartilha “Homens Gays e Bissexuais: Direitos, Saúde e Participação Social”, também com orientações que visam aprimorar a assistência ao grupo. Porém, essas iniciativas mostram-se insuficientes ao não contemplarem alguns aspectos importantes do cuidado integral à população LGBTQIA+ e por serem ainda pouco difundidas nos currículos médicos; uma vez que tais manuais são pouco visualizados, fato agravado pelo somado a um grande impasse: o crescente discurso de ódio e conservadorismo. Assim, a população LGBTQIA+ ainda é marginalizada, sofrendo com discriminação, violência e excluída das decisões de saúde; falta de dados estatísticos oficiais sobre suas condições de vida e adoecimento, além de muitas vezes sofrer discriminação, em uma sociedade que retrocede. Vê-se necessário o debate sobre a assistência integral à saúde, em especial, à saúde da mulher lésbica ou bissexual, as quais apenas em 2014 ganharam espaço de debate em uma oficina do Ministério da Saúde. Nesse contexto, acadêmicos de um curso de graduação em medicina, utilizaram a disciplina de curricularização da extensão, para trazer luz a este assunto ao desenvolver uma cartilha para profissionais da saúde, apontando alguns caminhos elucidando os principais tópicos para uma atenção integral à saúde de mulheres lésbicas ou bissexuais, focando no aprofundamento dos conhecimentos acerca das particularidades dessa população, e visando promover o enriquecimento dos conhecimentos sobre semiologia e propedêutica da saúde da mulher lésbica ou bissexual. **Objetivos:** Este relato de experiência objetiva apresentar, na visão de discente, o desenvolvimento da cartilha:

[V1] Comentário: Qual a fonte? reformulei

"Fatos sobre a saúde da mulher lésbica ou bissexual para profissionais da saúde".

Metodologia: A experiência ~~do desenvolvimento da elaboração~~ da cartilha ocorreu durante o primeiro semestre do ano letivo de 2021 ~~como proposta para desenvolvimento da dentro da disciplina de ensino clínico do sexto período de um curso de graduação em medicina. A turma foi dividida em grupos de aproximadamente oito alunos. O grupo foi apresentado à Curricularização de Extensão, e foi sugerido alguns temas para a escolha do tema. Sendo assim, os discentes se reuniram e debateram até a escolha d~~ Elencou-se o tema sobre a saúde de da mulher lésbica ou bissexual a partir da percepção da(a)s própria(s) estudantes quanto invisibilização e pouco estudo da temática durante a graduação médica. O desenvolvimento da ação percorreu as seguintes etapas: escolha do tema e público-alvo, seguida de busca de embasamento em literatura científica; reuniões para discussão dos objetivos, conteúdo, linguagem e formato do material; revisão do material por voluntárias externas (uma mulher do grupo LGBTQIA+ e uma médica ginecologista); formatação e revisão final com divulgação. Em sequência foi feita uma revisão de literatura para a base teórica da produção da cartilha. Foram abordados conceitos referentes à sigla LGBTQIA+, orientação sexual e identidade de gênero, fatores de risco para câncer de mama e colo de útero, rastreamentos e exames preventivos em pessoas com útero e mama, prevenção às infecções sexualmente transmissíveis e saúde mental. ~~Por fim, foi produzida a cartilha por todos os discentes e feitas revisões com a professora orientadora via reunião online. Também foi enviada a cartilha para uma profissional especialista da área e para colegas lésbicas ou bissexuais para auxiliar a revisar e finalizar a cartilha.~~ **Resultados:** Através do desenvolvimento da cartilha "Fatos sobre a saúde da mulher lésbica ou bissexual para profissionais da saúde", foi possível adquirir conhecimentos sobre a saúde da população LGBTQIA+ e, em particular principal, da mulher lésbica, e refletir sobre a complexidade e falta de referências completas sobre o tema. compreender melhor como é a semiologia e propedêutica adequada para essas pacientes. Desse modo, a confecção deste material permitiu às/aos discentes o aprofundamento em um tema muitas vezes ignorado desatendido pelos profissionais e serviços de saúde, permitindo uma formação com visão holística e que tenha competência para promover a medicina de forma plural, respeitando as particularidades da saúde de pessoas LGBTQIA+ da mulher lésbica. E além disso, ainda, há expectativas de que o material possa contribuir poderá promover uma atualização em saúde para a matéria módulo de Habilidades Médicas e Comunicação (HMC), que poderá utilizar ~~o material a cartilha desenvolvido~~ para enriquecer os ensinoss sobre semiologia e propedêutica, gerando assim, impacto na formação médica dos discentes de medicina. **Conclusão:** A elaboração montagem da cartilha proporcionou reflexão e aprendizagem ao grupo e já demonstrou despertar interesse da população em geral além do público previamente definido de profissionais da saúde. uma leitura dinâmica sobre o tema proposto. É fundamental que o(a) profissional direcione o seu atendimento de forma que atenda às necessidades da sua paciente, a busca pelo conhecimento técnico e da linguagem adequada são imprescindíveis para o cuidado integral e inclusivo no atendimento de pessoas LGBTQIA+ da mulher lésbica. O tema é de extrema importância, visto que foram detectadas insuficiências algumas arestas importantes que precisam ser aparadas, tais como o tabu que o assunto engloba, o preconceito e a escassez de da literatura e da formação de profissionais da saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Assistência Integral à Saúde da Mulher; Minorias Sexuais e de Gênero; Educação em Saúde.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Atenção Integral à Saúde de Mulheres Lésbicas e Bissexuais Relatório da Oficina “Atenção Integral à Saúde de Mulheres Lésbicas e Bissexuais”. 2014.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais. 2011
3. FACCHINI, Regina., & BARBOSA, Regina M. (2006). Dossiê: Saúde das Mulheres Lésbicas promoção da equidade e da integralidade. Belo Horizonte: Rede Feminista de Saúde.
4. Garcia, ORZ. Prática Sexual Entre Mulheres: Identidade ou Pluralidade Sexual? Cadernos de Pesquisa Interdisciplinar em Ciências Humanas. 2003.